

Steve Hislop (vencedor da prova em 1990, Honda 750) e Robert Dunlop (vencedor em 1989, Yamaha 750), no caso

Adrian Fu e Christer Simonson, em Ford Sierra RS 500, no caso da Corrida da Guia. A realização de uma nova

lado, promete, igualmente, ser uma prova repleta de emoção. Muito embora seja, de novo, previsível o domínio dos Nis-

novas performances do carro e, ainda, como é que se irão comportar os Mercedes, os BMW e os Ford.

Para além de ter um circuito completamente diferente dos restantes — muito mais perigoso, por sinal — é conhecida

virão assistir à prova. Se delas vai jorrar água ou não isso... só Deus sabe!

# TDM com 22 câmaras e 150 pessoas

**Luís Santos**

**A** ASSOCIAÇÃO da BBC Enterprises — o braço comercial da BBC — à TDM para a distribuição internacional do programa sobre o Grande Prémio de Macau, que a estação de televisão do Território produzirá, é, se assim se pode dizer, a grande novidade da cobertura que a TDM fará à prova este ano.

De acordo com o responsável pelo Gabinete de Relações Internacionais da TDM, o jornalista Paulo Nogueira, «a associação da TDM a uma distribuidora de renome mundial era, dado que é a primeira vez que a TDM tem os direitos de distribuição internacional, imperiosa». Macau e Hong Kong serão os únicos que poderão assistir em directo às imagens recolhidas no percurso do circuito mas muitos outros países e territórios irão depois, em diferido, assistir ao programa que a TDM irá produzir.

Para a cobertura do Grande Prémio a TDM vai utilizar treze câmaras fixas — distribuídas ao longo do circuito — e uma câmara móvel — que ficará na zona das boxes, assegurando as partidas e todas as situações que sejam susceptíveis de terem imagens em di-



recto —, complementadas, ainda, por quatro equipas de reportagem, também nas boxes, para a realização de entrevistas com os pilotos e duas câmaras “on board” na Fórmula 3, outras duas na Corrida da Guia e uma no Grande Prémio de Motos.

Dado que o sinal que estas pequenas câmaras é enviado via feixes hertzianos (microondas), a TDM terá, quando o sistema “on board” estiver a

funcionar, um helicóptero — equipado com parábolas de recepção e retransmissão — a sobrevoar a pista, numa trajectória mais ou menos fixa, para receber e retransmitir o sinal das câmaras.

A Teledifusão de Macau irá, em termos de recursos operacionais, «rentabilizar ao máximo todos os meios disponíveis», o que permitirá fazer a cobertura de uma volta inteira sem qualquer descon-

tinuidade.

Tendo por finalidade a realização de três diferentes produtos — uma emissão em cantonense, uma em português e uma outra em inglês — a operação que a TDM montou para a cobertura deste evento desportivo, considerado o maior cartaz turístico-desportivo do continente asiático, envolve a participação de 150 técnicos, divididos por um vasto conjunto de áreas que

vão desde os realizadores até aos técnicos de montagem e manutenção passando por coordenadores, operadores e assistentes de câmara, operadores de reportagem, operadores de controlo de vídeo, operadores de som, operadores de mistura de vídeo, operadores de registo magnético, comentadores e, por último, jornalistas.

## Conciliação de necessidades

Uma operação deste tipo acaba sempre, segundo o produtor/realizador Nestor Ribeiro, por afectar o quotidiano e as rotinas de emissão de qualquer estação e, para que isso não vá acontecer em “grandes proporções”, «tivemos que tentar conciliar esta grande aposta no exterior com a rotina normal da TDM».

Muito embora vá implicar algum sacrifício, os dois canais de televisão da TDM irão conseguir «manter as suas emissões normais sem quaisquer alterações, nem de programação nem de horário». Todo este empenhamento da TDM provém, de acordo com o director de produção daquela estação de televisão, do facto de «se ir fabricar um produto que, no fundo, vai

ser visto um pouco por todo o mundo».

Considerada como a maior cobertura de sempre, a cobertura do Grande Prémio requer, no entanto, a montagem dum sistema «muito complexo». «O pessoal e o equipamento vão estar dispersos pelo perímetro do circuito e isso acaba por tornar as coisas mais complicadas, exigindo, para que a coordenação de todas as operações técnicas e de produção seja bem feita, a existência de um sistema especial», revelou Nestor Ribeiro, acrescentando que o mote desta cobertura irá ser «a grande agitação controlada», uma vez que da e à régie de comando irão partir e chegar muitas informações em simultâneo durante as transmissões.

Por outro lado, a cobertura terá uma grande melhoria em termos de grafismo electrónico, graças ao recurso a um novo equipamento para a emissão em directo.

Tempos parciais, volta mais rápida, diferenças relativas entre dois carros e velocidade de ponta atingida em cada volta serão informações que surgirão no ecrã no que é entendido como «um grande salto qualitativo em relação a transmissões anteriores», concluiu Nestor Ribeiro.